



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

novembro - dezembro 2023
3ª Série - Ano XLVII - nº 318
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

TODOS, TODOS, MAS NADA DE CONFUSÕES!

Decorridas várias semanas após o encerramento da JMJ, penso ser útil refletir com a devida serenidade sobre a frase do Santo Padre: “Na Igreja cabem todos, todos, todos”. Em diversos meios de comunicação social fez-se um enorme ruído acerca dessa expressão como se fosse uma postura inovadora da Igreja, e que agora sim, iríamos ter uma modernização e adaptação aos novos tempos.

Só alguém muito distraído pensava que na Igreja não cabem todos. A verdade é que muitos esquecem que a Igreja é o Corpo Místico de Cristo e Jesus quando esteve entre nós “comia com publicanos e pecadores”, chamou para apóstolo um cobrador de impostos, admitiu no grupo das mulheres que o acompanhavam uma prostituta, na Sua agonia, anunciou o primeiro santo, um ladrão que agonizava junto d’Ele.

Chama Paulo, um dos maiores acusadores dos primeiros cristãos que se transformou em um verdadeiro apóstolo. Para Cristo toda ovelha perdida merecia o Seu desvelo, contudo, em todos estes Santos houve um momento de conversão, de dizer não ao pecado. Aderiram à Pessoa de Cristo no seu todo, não colocando qualquer reserva. (...)

Continua na pág. 2

TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS...

Sim, trinta e cinco anos depois, chegou ao fim (ou não) o grupo de jovens de Antas.

Foi fundado em 16 de outubro de 1988 na sequência de uma visita pastoral e foi apadrinhado pelo grupo de jovens da Lapa da cidade da Póvoa de Varzim.

Adotou o nome “Esperança” de acordo com a filosofia que presidiu à sua formação: a esperança de ver os jovens empenhados na vida da paróquia e no seu crescimento a todos os níveis e, de um modo especial, a vivência de uma fé viva e esclarecida.”

Maria Couto

Continua na pág. 2

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

Os investigadores são unânimes em concordar que os povos mais antigos, antes de se dedicarem à agricultura, para se alimentarem recorriam não só à caça e à fruta que encontravam nas árvores, mas também às sementes e grãos que procuravam nos arbustos e na vegetação silvestre que cobria o solo regado apenas pela chuva. Isto há dezenas de milhares de anos antes da era cristã.(...)

Raul Saleiro

Continua na pág. 11

CATEQUESE

Página 6

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 8

Continuação da capa

TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS...

Ao longo dos anos foi um espaço de crescimento para muitos jovens que tiveram a possibilidade de participar e vivenciar experiências que de outro modo nunca lhes seria possível. A vida deste grupo foi pautada, também, por momentos mais difíceis onde a renovação necessária sempre foi possível.

Acreditamos que este é um desses momentos e, por isso, dizemos: trinta e cinco anos depois, chegou ao fim (ou não) o grupo de jovens de Antas.

Nós, jovens de há trinta e cinco anos, temos esperança que é possível, assim os jovens de hoje o queiram, na certeza de que a paróquia precisa de um grupo de jovens ativo, empreendedor que ponha a render os talentos com que cada um foi dotado e que faça justiça às palavras do Papa Francisco em diversos momentos da Jornada Mundial da Juventude:

"Substituí os medos pelos sonhos, não sejas administradores de medo, mas empreendedores de sonhos!" (Encontro na Universidade Católica)

"Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir, corre empenhado no serviço aos outros."

"Caminhem, e se caírem, levantem-se.

Caminhem com um objetivo, treinem-se todos os dias da vida. Na vida, nada é de graça; tudo se paga. Só uma coisa é gratuita: o amor de Jesus! Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e com a vontade de caminhar, caminhemos na esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo. Não tendes medo." (Vigília)

"Gostaria de olhar cada um de vocês nos olhos e dizer: não tenham medo. Não tenham medo... Coragem, não tenham medo"

Maria Couto

TODOS, TODOS, MAS NADA DE CONFUSÕES!

(...) Assim, a mulher adúltera deixou a sua vida pecaminosa, Paulo difundiu o cristianismo em lugar de o perseguir, Mateus substituiu a vida de conforto para ser companheiro de Jesus, que muitas vezes não tinha onde "reclinar a cabeça", ou seja, há uma mudança de coração em todos eles. O pecado grave deixa de ter lugar, ou se tem, como no caso de S. Pedro que nega o Salvador, há imediatamente lugar para o arrependimento. Aquele que julgam ser possível viver ofendendo a Deus e receber os sacramentos, está profundamente enganado, não é possível. A escolha é nossa ou Deus ou o pecado.

Por outro lado, muitos dos membros da Igreja têm sido autênticos testemunhos do coração de Cristo. Recordemos a Santa Teresa de Calcutá e de todas as suas seguidoras que acodem os mais pobres entre os pobres a tal ponto que um jornalista confessar que nunca seria capaz de uma obra dessas. Aqueles que para alguns seriam completamente descartáveis e uma eutanásia resolveria o problema, na ótica deles, claro, mas estas irmãs tratam-nos com o máximo de carinho acompanhando a sua ida para o Céu, dando a assistência material e espiritual que tanto necessitam. Um outro caso que não tem publicidade nos meios de comunicação social é uma paróquia (deve haver muitas como esta) que tem um lar para pobres e claro, o que estes recebem de pensão é diminuta, a Segurança Social contribui com pouco e são os paroquianos com o desvelo do pároco que arranjaram dois novos elevadores, várias cadeiras de rodas, etc... Que seria destas pessoas sem ajuda desta paróquia? E os jovens que são acolhidos na Casa do Gaiato ou Obra do Padre Américo, tornando-se uns bons homens? Conheço um que é um ótimo professor, estimado por alunos e colegas e bom amigo. E muitos mais casos havia a relatar acerca da Igreja nas periferias...

Sim, na Igreja cabem todos, mas não um pecador impenitente!

Maria Guimarães, in <https://jornalproenca.pt/todos-todos-mas-nada-de-confusoes/>

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details
Versão Digital (PDF):
<https://aquilibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

ESPAÇO-CONVÍVIO DO ADRO DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA

A Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2023, conforme foi noticiado na Voz de Antas n.º 314 (março-abril 2023), realizou, com autorização da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas (vulgo Fabriqueira), vários trabalhos na parte inferior do adro de Santa Tecla, por forma a colocá-lo mais seguro por causa das cheias do rio e mais funcional para o desenvolvimento de atividades culturais e recreativas pela Comissão de Festas, com a finalidade de angariar fundos para as Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara.

No entanto, a Fabriqueira recebeu duas contraordenações no valor total de 48.000 € pela Agência Portuguesa do Ambiente (24.000 €) e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (24.000 €), no Porto, que naturalmente contestámos e entregámos aos cuidados dos nossos advogados. Também recebemos uma notificação da Câmara Municipal de Esposende a pedir a legalização das obras ou a sua demolição. Pedimos um adiamento de 90 dias, para podermos realizar as festividades de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara e para encontrarmos a solução mais adequada.

Quando autorizámos tais obras, agimos de boa-fé e não tínhamos conhecimento de que aquele espaço estava incluído na Reserva Ecológica Nacional nem essas obras careciam de autorização prévia e eram proibidas e punidas por lei. O que se pretendia era apenas e só preservar o património que lá se encontra, e

que é de elevada importância para a Paróquia, e de interesse público, pois é utilizado de forma livre pelas pessoas para fazer piqueniques e outras atividades de lazer ao ar livre.

No entanto, é necessário tomar uma decisão urgente! Os 90 dias de adiamento pedidos à Câmara Municipal já terminaram e não há qualquer base legal para apresentar um projeto de arquitetura para aquele local que incluía CIMENTO. Logo, só resta uma solução para repor a legalidade urbanística: retirar toda a construção em CIMENTO, mostrando a nossa boa-fé quer à Câmara Municipal de Esposende, quer à Agência Portuguesa do Ambiente quer à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, e pedindo o arquivamento das contraordenações.

Como a Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2024 não vai utilizar aquele espaço para angariar fundos para a festa do próximo ano, devemos retirar com urgência todo o CIMENTO, salvaguardando todos os equipamentos e rejardinando aquele espaço, tendo um ano para apresentar uma proposta urbanística que seja LEGAL e consentânea com as diretrizes da Reserva Ecológica Nacional.

Esta é, sem dúvida, a solução que melhor defende os interesses da Paróquia e dos paroquianos de S. Paio de Antas. Adiar a questão seria aumentar os problemas e, eventualmente, as multas e os processos contra a paróquia.

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos os seguintes gestos de generosidade para a preservação e conservação dos bens e projetos missionários ajudados pela nossa paróquia. O nosso obrigado a todos.

Nome	Morada	Euros
Anónima, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada	150 €
Anónima, em sufrágio dos seus familiares, para a Igreja Missionária	Monte	100 €
Manuel Afonso Pereira e Maria Cruz, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Cândida Cruz Igreja, a família	Pereira	100 €
Anónimo(a), em louvor de Nossa Senhora de Fátima	Antas	100 €
P.e Albino Azevedo Faria, em sufrágio de seus pais, para a Igreja Missionária: Missão Passionista no Huambo	Monte	150 €
Maria Bernardina da Cruz Neiva, em memória e sufrágio de José Ferreira Rodrigues	Monte	150 €
Anónima, oferta em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	50 €
José Emílio Sá, pelas almas dos familiares e do irmão Gonçalo	Canadá	100 €
Rosa Maria Pereira Neiva e José Sá, pelas Almas do Purgatório e de todos os familiares, em especial o seu filho Gonçalo	Azevedo	100 €
José Caramalho e Marinha, para a Igreja Missionária	Azevedo	500 €
Vítor Almeida e Raquel Cardante, para a Igreja Missionária	Guilheta	500 €
Em memória e sufrágio de António Sá, os filhos	Guilheta	150 €
Domingos Silva Salgueiro e Antonieta Barros, em recordação das Bodas de Diamante matrimoniais	Estrada	100 €
Em memória e sufrágio de Flora de Azevedo Neiva, marido e filho, os filhos	Pereira	100 €

Continua

COMISSÃO DE FESTAS S. PAIO E SRA. DAS VITÓRIAS 2023

Em nome da Comissão de Festas - S.Paio e Sra. das Vitórias 2023, gostaríamos de expressar a nossa imensa gratidão a toda a comunidade paroquial por todo o apoio, generosidade e dedicação ao longo dos preparativos e durante a realização das festividades.

É com grande alegria e emoção que olhamos para trás e recordamos os momentos especiais que compartilhamos com toda a comunidade paroquial durante esta celebração tão significativa para todos os peregrinos e romeiros. A união e o espírito de colaboração que vimos na nossa paróquia foram verdadeiramente inspiradores.

Desde o início dos preparativos até ao dia mais solene da festa de todos nós, pudemos sentir o entusiasmo e a dedicação de cada membro da comissão, da comunidade, dos voluntários, doadores e participantes. As contribuições, sejam elas financeiras, logísticas ou simplesmente de tempo e energia, foram inestimáveis e fundamentais para o sucesso da festa que enche de orgulho as nossas gentes.

Gostaríamos de estender os nossos agradecimentos especiais ao Sr. Reitor pelo apoio e orientação nesta jornada.

Além disso, queremos reconhecer o empenho incansável de cada membro da Comissão de Festas. O trabalho árduo empreendido,

comprometimento e criatividade foram a espinha dorsal da execução do nosso ambicioso programa. Sem a dedicação e paixão de cada um e suas famílias, não teríamos alcançado tamanho sucesso.

Agradecemos também a todos os comerciantes e patrocinadores locais que contribuíram com os seus produtos, serviços e donativos. O vosso apoio demonstra o vínculo estreito entre a nossa paróquia e a comunidade em que estamos inseridos.

O nosso coração enche-se de gratidão por cada pessoa que se envolveu direta ou indiretamente nesta festa. Cada sorriso, cada gesto de carinho e cada palavra amiga fizeram a diferença e tocaram os nossos corações.

A festividade foi muito mais do que apenas uma celebração; foi um momento de fortalecimento dos laços comunitários, de partilha de amor e de renovar a nossa fé. Estamos verdadeiramente abençoados e gratos por fazermos parte de uma paróquia tão calorosa e acolhedora.

Por fim, gostaríamos de reafirmar o nosso compromisso contínuo com a nossa comunidade paroquial e de desejar à nova equipa de trabalho muita perseverança, fé e ânimo. Disponham sempre!

João Ledo

FESTA DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA SANTA BÁRBARA 2023 - APRESENTAÇÃO DE CONTAS

Serve o presente para dar conhecimento das contas da Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara do ano 2023, assim como agradecer a colaboração de todos. Terminada a festa, a comissão de 2023 expressa a sua sincera gratidão a todos aqueles que colaboraram e incentivaram a sua realização. À população de S. Paio de Antas, gostaríamos de agradecer sinceramente o seu bairrismo e apoio, que contribuíram para o sucesso desta tão enraizada festa nas nossas tradições. Aos patrocinadores e beneméritos, uma vez mais, obrigado por acreditarem no nosso trabalho, empenho e dedicação. Durante todo este período, procuramos dignificar e respeitar a nossa terra, as nossas gentes e sobretudo a Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara veneradas nesta capela ancestral.

O sucesso desta Festa deveu-se também ao apoio das nossas famílias, que nos ajudaram nos momentos mais difíceis. A sua compreensão, paciência e lealdade motivaram-nos a superar os desafios e a trabalhar incansavelmente para solucionar os problemas.

Em síntese, as receitas totalizaram 60 205,00 €, as despesas somaram 58 179,77 €, incluindo as obras de benfeitoria no Centro Convívio/Festivo (Bar), cujos materiais, como a tela, terra preta, plantas, jardinagem, etc., haviam sido pagos pelo Conselho Económico Paroquial (Fábrica da Igreja Paroquial). Houve, assim, um saldo positivo de 2.025,23€, que, conforme estipulam as normas da Igreja sobre festas religiosas, foi entregue ao Conselho Económico Paroquial (Fábrica da Igreja paroquial), que será aplicado a bem do culto e da comunidade cristã da nossa Paróquia:

Bem-haja a todos vós, pela colaboração, pelas palavras e sobretudo pela confiança que depositaram em nós. À nova comissão de festas para 2024, desejamos votos de um bom trabalho e os maiores sucessos para 2024. Estamos disponíveis para ajudar no que for necessário.

RECEITA		DESPESAS	
Feira de Bolos	2 425,00 €	DIA DO EMIGRANTE	
Esmola Stª. Tecla e almoço	6 320,00 €	Palco e Som	1 400,00 €
Bar Sra. das Vitórias	3 020,00 €	Grupo Musical "Bela Trama"	600,00 €
Jantar Francesinha	1 000,00 €	Grupo Musical "Gente da Borga"	400,00 €
Bar Festa do Emigrante	890,00 €	SANTA TECLA, SANTA LUZIA SANTA BÁRBARA	
Canecas	2 550,00 €		
Rifas	10 000,00 €	Grupo Zés Pereiras de Antas	2 050,00 €
Peditório Porta a porta	15 225,00 €	Banda de música de "Antas "	6 500,00 €
Publicidade	8 070,00 €	Banda de música de "Pevidém "	4 500,00 €
Bar Stª Tecla	5 150,00 €	Pirotecnia	15 000,00 €
Peditório bombos	2 660,00 €	Tipografia	2 000,00 €
Donativos -	1 735,00 €	Grupo Musical "Arco Iris"	2 800,00 €
Concurso de pesca	460,00 €	Grupo Musical "Myllenium "	3 300,00 €
Donativo EUA M= Amelia Azevedo Torres Cruz (Flores da Capela)	300,00 €	Armação	6 210,00 €
Donativo Justino José Gonçalves da Silva Flores da Capela	400,00 €	Palcos, Palco Som de DJ	2 415,00 €
		Licenças	1 214,87 €

TOTAL DE RECEITAS

60 205,00 €

GNR	143,13 €
Grupo Coral	150,00 €
Cavalos Procissão	300,00 €
Djs	500,00 €
Carro Sorteio	2 000,00 €
Canecas	1 750,00 €
Florista	180,00 €
Figurados	110,00 €
Luz	398,00 €
Obras de Benfeitoria no Centro Convívio/Festivo (Bar): Materiais, Tela, Terra Preta, Plantas, Jardinagem, etc., pagos pelo Conselho Económico Paroquial	4 258,77 €

TOTAL DE DESPESAS

58 179,77 €

SALDO FINAL: 2.025,23€

COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA 2024

A Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2024 é composta pelos seguintes elementos:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira

Vice-Presidente: Joana Mendes Novo

Secretária: Maria Gabriela Maranhão Abreu

Tesoureira: Ana Cristina Rolo Correia

Vogais:

Anabela Lemos Figueiredo Pires

Elisabete Viana da Silva

Helena Raquel Dinis Ponte

Rosa Maria Torres dos Santos

Sara da Conceição Sousa da Silva Carvalho

Sílvia dos Santos Matos Rolo

Sílvia Patrícia Araújo Carvalho Martins

A todos os membros da nova comissão a Paróquia deseja a melhor sorte para levar a bom porto todas as atividades e agradece o esforço e os trabalhos que vão desenvolver em benefício da preservação das nossas tradições, em louvor de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara.

GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Há 35 anos que o Grupo de Jovens Esperança vem sendo, para tantos e tão diferentes jovens, sinónimo de casa. Um espaço seguro, de crescimento, encontro e fé. Uma experiência de difícil partilha com quem nunca a viveu, mas de tão simples compreensão entre aqueles que, um dia, fizeram parte dela. Há 35 anos que o Grupo de Jovens

Esperança une pessoas e cria vínculos entre gerações que, de outra forma, não se cruzariam. E esta a nossa beleza e o nosso legado.

A marca que deixou e a diferença que fez na vida de cada um, é algo muito íntimo, mas acreditamos que todos concordarão se dissermos que falar do Grupo de Jovens Esperança é falar de amizade, cumplicidade, superação, partilha, entusiasmo e união. É recordar com um sorriso no rosto cada momento partilhado, cada dificuldade vivida e cada obstáculo vencido. É relembrar a montanha-russa de sorrisos, risos, lágrimas, abraços, episódios caricatos, horas

de trabalho e vitórias alcançadas. De lugares, experiências e amigos colecionados.

O Grupo de Jovens Esperança é de todos aqueles que se orgulham de partilhar desta caminhada, mas também de todos os que fazem parte da comunidade paroquial de Antas, e que sempre acolheram, apoiaram, incentivaram e aplaudiram cada passo dado por nós.

A todos vocês, que, por estes motivos e tantos mais, são merecedores da nossa estima e consideração, é com profunda tristeza que, hoje, informamos que o caminho do Grupo de Jovens Esperança chega ao fim.

Com a certeza de uma decisão muito bem ponderada, e com a esperança de cabermos num lugar especial no coração de cada um e da freguesia de Antas, despedimo-nos de todos com um abraço de eterna gratidão.

Grupo de Jovens Esperança

CORO DA CAPELA DE SANTA TECLA: OFERTA DE JUSTINO SILVA



Esta é uma breve nota de agradecimento da dádiva de Justino José Gonçalves da Silva, natural do Lugar de

Guilheta e residente em França, de todas as despesas do novo madeiramento do coro e respetivas escadas da Capela de Santa Tecla. Perante o estado deteriorado e instável das escadas para o coro, bem como do próprio coro, este nosso conterrâneo, ofereceu-se, em 2022, para, em louvor de Santa Tecla, pagar as despesas

da sua substituição por pinho tratado, garantindo uma segurança reforçada.

Pedidos os respetivos orçamentos, propiciou-se a sua concretização no verão de 2023, com ajuda inestimável e gratuita de Alfredo Torres (da Portela), Armando Cunha e membros da Comissão de Festas, a tempo das festividades de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara. A pintura, envernizamento e retoques finais ficaram a cargo de Domingos Fernandes.

Em nome da Paróquia de S. Paio de Antas, o nosso muitíssimo obrigado e um grande bem-haja a todos os envolvidos, especialmente, a Justino José Gonçalves da Silva, que custeou todo o material e deu o mote para a sua concretização.

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

*"As lágrimas secam, as flores murcham,
o que permanece para sempre
são as nossas orações e boas obras".*

(Santo Agostinho)

QUE DEUS OS TENHA JUNTO DE SI

MANUEL DE SOUSA CASEIRO



No passado dia 20 de outubro, faleceu, acometido de doença súbita, Manuel de Sousa Caseiro. Nasceu a 5 de junho de 1941, no lugar de Guilheta, freguesia de Antas, filho de José Alves Caseiro e de Adelaide Marques de Sousa, sendo o mais novo de sete irmãos.

Concluiu a instrução primária em Antas com distinção (como gostava de lembrar aos filhos). Cedo partiu para a cidade do Porto

à procura de melhor vida, e, com apenas 14 anos, foi Lisboa o seu destino, onde desenvolveu diversas atividades profissionais até ingressar na Marinha Portuguesa, aos 20 anos, tendo optado por pertencer à elite militar, ingressando nos Fuzileiros Especiais.

Militar de excepcionais qualidades humanas e profissionais, evidenciadas no desempenho da sua missão, cumpriu todas as missões confiadas pela Marinha Portuguesa e pela Pátria com uma permanente entrega e invulgar disponibilidade. Evidenciou um inelutável espírito de missão, de que são exemplo as quatro comissões que efetuou no Ultramar, perfazendo um total de oito anos de

Guerra Colonial.

Foi diversas vezes louvado e condecorado pela Marinha Portuguesa, destacando-se dessas distinções a Cruz de Guerra, medalha que premeia atos e feitos de bravura praticados em campanha.

Finda a Guerra Colonial, fixou-se, com a sua esposa, Maria Cristiana Moreira Rolo Caseiro, na cidade de Vila Franca de Xira, onde criou os seus dois filhos, Rui e Paulo.

Foi na escola Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, que o Sargento Caseiro, como instrutor, recebeu centenas de conterrâneos do concelho de Esposende, que ali foram cumprir o serviço militar, acolhendo cada um como se fosse da família.

Terminou a sua carreira militar no Centro de Seleção do Porto, no Posto de Sargento-Ajudante, tendo regressado à sua terra natal em 1992.

Na vida civil, participou sempre ativamente na freguesia onde nasceu, foi secretário da Junta de Freguesia, dirigente do Antas Futebol Clube e membro da Fábrica da Igreja.

Fica na memória e no coração de todos os que com ele privaram, tanto na vida militar como na vida civil.

Para os filhos foi um herói e um exemplo, para as netas (Ana, Sara, Matilde e Inês) tinha sempre um sorriso e um beijo carinhoso.

Obrigado por tudo, Pai!

Rui Caseiro

MARIA DO CÉU VIEIRA TORRES



Nasceu no Lugar do Monte a 18 de Fevereiro de 1946. Filha de José Almeida Torres e de Maria Pires Vieira, sendo a mais velha de três irmãos, António e Amélia.

Muito nova casou com Manuel Lapa, oriundo da cidade da Régua, Douro.

Desse casamento surgiram 9 filhos e 19 netos. Ficou viúva ainda com vários filhos menores a seu encargo, sendo que

foi com muitas dificuldades que conseguiu ultrapassar todas as adversidades que a vida lhe foi pondo à frente.

Há pouco mais de um ano descobriu que tinha um cancro, sendo que a partir daí pouco mais houve a fazer. Faleceu no passado dia 29 de Outubro.

A família agradece a todos quantos participaram nas cerimónias fúnebres.

Paz à sua alma.

DOMINGOS CARVALHO MAGRO



Nasceu a 29 de Março de 1946, na freguesia de Campos, em Vieira do Minho. Companheiro de Maria Amélia Meira Laranjeira, viveu durante 30 anos em Antas. A boa disposição e positividade eram algumas das suas

qualidades que o caracterizavam.

No dia 6 de Outubro de 2023 faleceu com 77 anos, deixando saudade aos familiares e amigos.

Que Deus lhe dê o descanso eterno.

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

ANTÓNIO DE SÁ



Nascido no lugar de Guilheta a 11 de junho de 1927, era um dos nove filhos de António de Sá e Emília Alves Moreira.

Ainda em tenra idade foi com os irmãos trabalhar para Lisboa na construção civil, e por lá ficou durante 11 anos da sua juventude. Voltou para Antas, onde casou com Olívia

Marques de Sousa (falecida a 28 de setembro de 2004), natural da mesma freguesia, a 31 de dezembro de 1960. Desse matrimónio nasceram cinco filhos: Manuel, Maria Manuela, Emília, Fernanda e Natália, que lhes deram 8 netos e 4 bisnetos.

Na década de 60 foi “a salto” para França, como tantos outros, onde trabalhou no mesmo ramo durante 13 anos. Por motivos de saúde regressou à sua terra, onde se dedicou à agricultura, em conjunto com a sua esposa e filhos, para a subsistência da família.

Do seu carácter sobressaía o espírito trabalhador, mas nunca descurava o convívio com os seus amigos e familiares. Nutria um grande carinho pelos netos e bisnetos e frequentemente recordava as suas memórias, contando-lhes todas as dificuldades e peripécias por que passou nos seus 96 anos de vida.

Viverá eternamente nos corações daqueles que o amam. A família agradece a todos os amigos e conhecidos pelas orações e palavras de conforto neste momento de dor.

CÂNDIDA DA CRUZ IGREJA



Cândida da Cruz Igreja nasceu a 01 de Março de 1933 em São Paio de Antas.

A Tia Cândida (Igreja) soube arrebatrar a minha criatividade e fazer-me beber nas águas da humildade.

Mulher que dedicou a sua vida à actividade agrícola, com afirmação e instinto de sobrevivência.

Mãe silenciosa de uma menina, hoje mulher, (Fatinha) a quem nunca negou um pão, um beijo e um olhar que acarinha. Essa menina/mulher desempenhou tarefas

diversificadas (durante cerca de 31 anos) em minha casa e soube ser uma mestre jardineira, pois soube bem plantar sementes nos jardins dos meus três filhos.

As crianças nem sempre se lembram do que lhes foi ensinado, mas recordam com saudade a tia Cândida (mãe da Fatinha) quando trabalhava com alma na casa dos avós (casa Amaro). Foi nessa casa que também recuperou de uma queda que a impossibilitou de trabalhar durante bastante tempo.

Lembramo-nos e recordamos com alegria e saudade essa personagem fascinante, afectiva, dócil e dedicada.

Sem mulheres desta estirpe, o Céu da humanidade não teria estrelas.

Torrinhas Amaro

JOSÉ RODRIQUES



A 12 de Junho de 1947, nasceu em S.Paio de Antas, José Ferreira Rodrigues, filho de Manuel António Rodrigues e Beatriz Alves Ferreira.

Cumpriu o serviço militar em Angola e Moçambique durante 3 anos.

Em 1971, ainda solteiro, emigrou para França à procura de um futuro melhor. Casou com Maria Bernardina Da Cruz Neiva, que se juntou a ele em França. Desta união, nasceram 3 filhos, Domingos, Manuel e Fátima e tiveram 8

netos: Marco, Kassandra, João Pedro, Inácio, Tyméo, Tiago, Lucas e Laurinda.

Dedicou uma vida de trabalho à Construção Civil e uma vez aposentado, à jardinagem.

Infelizmente, em Abril de 2012, um acidente na via pública deixou-o acamado, ficando ao cuidados da esposa, que passou estes anos todos a cuidar dele.

Faleceu a 22 Setembro, regressando à Terra natal, como sempre o desejou.

Descansa em Paz...

PAPA CRITICA LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA EM PORTUGAL

O Papa criticou, no dia 13 de maio de 2023, no Vaticano, a aprovação da lei da eutanásia na Assembleia da República Portuguesa, numa intervenção em que evocava as Aparições de Fátima:

“Hoje estou muito triste, porque no país onde apareceu Nossa Senhora foi promulgada uma lei para matar. Mais um passo na grande lista de países com eutanásia”, referiu, num encontro com centenas de representantes da União Mundial das Organizações Femininas Católicas (WUCWO), no Auditório Paulo VI.

Francisco falou de improviso, em espanhol, à margem do discurso que tinha preparado. O Papa referiu-se às celebrações do 13 de maio, “dia em que se celebram as Aparições da Virgem Mãe aos Pastorinhos de Fátima”. “Pensando na Virgem,

olhemos para Maria como modelo de mulher por excelência, que vive em plenitude um dom e uma tarefa: o dom da maternidade e a tarefa de cuidar dos seus filhos, na Igreja”, apontou.

Francisco sublinhou que Maria “ensina a gerar vida e a protegê-la sempre”, relacionando-se com os outros “a partir da ternura e da compaixão”. A intervenção destacou a “urgente necessidade de encontrar a paz no mundo” e falou dos riscos de “instrumentalização” da “identidade antropológica da mulher”.

Adaptado de Agência Ecclesia: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-papa-critica-legalizacao-da-eutanasia-em-portugal/>

Veja-se o discurso do papa em <https://youtu.be/mO9HpmpLQsU> (minuto 28)

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA SOBRE A EUTANÁSIA

A Conferência Episcopal Portuguesa lamenta profundamente a legalização da eutanásia e do suicídio assistido pela Assembleia da República, promulgada pelo Presidente da República.

Comungamos da tristeza do Papa Francisco manifestada no passado dia 13 de maio, após a confirmação parlamentar do diploma sobre a morte medicamente assistida: “Hoje estou muito triste, porque no país onde apareceu Nossa Senhora foi promulgada uma lei para matar. Mais um passo na grande lista de países com eutanásia”.

Como reafirmámos por diversas vezes ao longo do processo legislativo que agora chegou ao seu termo, com a legalização da eutanásia quebra-se o princípio fundamental da inviolabilidade da vida humana e abrem-se portas perigosas para um alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida.

Com a despenalização da eutanásia, a vida

humana está desprotegida e sofre um grave atentado ao seu valor e dignidade. A morte passa a ser apresentada como solução para a dor e sofrimento, ao invés de uma promoção dos cuidados paliativos humanizantes até ao fim natural da vida.

Voltamos a reiterar o apelo para que as famílias e profissionais de saúde, a quem deve ser sempre garantida a objeção de consciência, rejeitem liminarmente as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia.

Na certeza de que a entrada em vigor desta da lei representa um claro retrocesso civilizacional, mantemos a esperança de que possa vir a ser revogada e que a vida humana, que é um dom inestimável, volte a ser valorizada e defendida em todas as suas fases.

Conferência Episcopal Portuguesa, 16 de maio de 2023 (<https://agencia.ecclesia.pt/portal/nota-da-cep-sobre-a-legalizacao-da-eutanasia/>)

CATEQUESE

Iniciamos um novo ano de catequese no passado dia 7 de outubro. Na celebração da eucaristia com a participação das crianças e adolescentes da catequese teve lugar o compromisso e envio dos catequistas, pais e catequizandos.

Da planificação apresentada aos pais já decorreu a festa do acolhimento das crianças do 1º ano que teve lugar no dia 21 do presente mês de outubro. No final da celebração as crianças receberam o diploma e um pequeno saco com sementes, símbolo da semente que é lançada no coração de cada um e que é necessário cuidar para que possa florir.

No próximo sábado, dia 11 de novembro, terá lugar o magusto da catequese. Terá lugar, durante a tarde, no espaço do adro, onde não faltarão jogos e atividades diversas. Queremos que seja um dia de convívio entre crianças, adolescentes e pais e esperamos a participação alegre de todos.

Ao longo do ano, como é habitual, serão desenvolvidas várias atividades que estão programadas e já são do conhecimento dos pais. Para conhecimento de toda a comunidade paroquial aqui deixamos a sua calendarização.



CALENÁRIO CATEQUESE 2023/2024		
OUTUBRO 2023		
Dia 7	Sábado	Início da catequese - Reunião de pais -celebração solene de abertura do ano de catequese
Dia 21	Sábado	Festa do acolhimento (1º ano)
NOVEMBRO 2023		
Dia 1	Quarta feira	Solenidade de Todos os Santos
Dia 4	Sábado	Entrega da Bíblia (4º ano) (celebração para toda a catequese)
Dia 11	Sábado	Magusto da catequese
Dia 25	Sábado	Entrega do pai nosso (2º ano)
DEZEMBRO 2023		
Dia 2	Sábado	Início da caminhada do advento (toda a catequese)
Dia 9	Sábado	Caminhada do advento (10º, 3º e 6º)
Dia 16	Sábado	Caminhada do advento (9º, 5º e 1º)
Dia 23	Sábado	Celebração de natal da catequese (toda a catequese)
Dia 25	Segunda	NATAL DO SENHOR
Dia 26	Terça	Lausperene
JANEIRO 2023		
Dia 6	Sábado	Epifania do Senhor (celebração toda a catequese)
FEVEREIRO 2024		
Dia 3	Sábado	Celebração toda a catequese
Dia 17	-sábado	CAMINHADA DA QUARESMA—TODA A CATEQUESE
Dia 24	Sábado	CAMINHADA DA QUARESMA - 10º, 6º, 3º
MARÇO 2024		
Dia 2	Sábado	Via sacra (toda a catequese) CAMINHADA DA QUARESMA - 9º, 5º, 2º
Dia 9	Sábado	CAMINHADA DA QUARESMA - 8º, 4º, 1º
Dia 16	Sábado	CAMINHADA DA QUARESMA 7º
Dia 23	Sábado	Comunhão Pascal da catequese e dia do pai
Dia 30	sábado	Vigília Pascal (10º, 9º,8º,7º)
ABRIL 2023		
Dia 6	Sábado	Celebração toda a catequese
Dia 13	Sábado	Caminhada (6º, 3º, 5º)
Dia 20	Sábado	Caminhada (4º, 9º, 1º)
Dia 27	Sábado	Caminhada (8º, 2º, 10º)
Dia	Sábado	Caminhada (7º)
MAIO 2023		
Dia 4	Sábado	
Dia 5	Domingo	Domingo VI da Páscoa (dia da mãe) toda a catequese
Dia 11	Sábado	Festa da Avé Maria (Procissão de velas) toda a catequese
Dia 12	Domingo	Domingo VII da Páscoa (Ascensão do Senhor)
Dia 18	Sábado	Festa do envio (10º ano) e festa do espírito (9º ano)
Dia 19	Domingo	Pentecostes
Dia 25	Sábado	Festa das Bem aventuranças - 7º ano
Dia 26	Domingo	Santíssima Trindade
Dia 30	quinta	Corpo de Deus (Festa da Eucaristia 3º ano)
JUNHO 2022		
Dia 1	Sábado	Festa do perdão (2º ano)
Dia 8	Sábado	Festa da família (1º ano)
Dia 15	Sábado	Festa da palavra (4º ano)
Dia 22	Sábado	Festa da esperança (5º ano)
Dia 29	Sábado	Encerramento da catequese (atividades e celebração)

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas procedeu à pavimentação de um troço da rua de Cepido em cubo, (vulgar paralelo), como complemento do traçado existente e permitindo assim o acesso condigno à moradia aí existente. No mesmo seguimento aplicou fresado com a respetiva preparação da base no caminho da Quinta da Portela e na Travessa Fonte dos Piscos e o Caminho de talhós.

Como é apanágio da Junta de Freguesia a mesma tem efetuado todos os trabalhos de manutenção de espaços verdes, que felizmente são muitos, mas que requerem também muita dispensa de tempo pelos funcionários. Neste tempo também se procedeu à limpeza e asseamento geral do cemitério, lavagens, corte de “Murto” e demais asseios para o presente mês de novembro.

No presente mês de novembro está programado o arranque da empreitada de instalação de novos semáforos no cruzamento da (Mónica). Esta empreitada há muito reclamada será finalmente uma realidade de virá regrar o trânsito nessa zona, facilitando a sua fluência e diminuindo a perigosidade da travessia que já teve vários episódios graves de acidentes que a Junta e o Município querem evitar ao máximo. Os semáforos serão instalados tanto na Nacional 13 nos dois sentidos, como a rua Padre Apolinário Rios e Rua Foz do Neiva.

No âmbito da promoção e desenvolvimento sustentável a RESULIMA em parceria com a Junta de Freguesia e Esposende Ambiente procederam à instalação de ECOPONTOS DE GRANDE TAMANHO na rua Padre Apolinário Rios, junto ao pavilhão da junta. Estes ecopontos, para além de terem maior capacidade para recolha de resíduos são também mais fáceis de utilizar na medida em que permitem o despejo dos



materiais a reciclar de uma forma mais autónoma. Com a instalação destes novos pontos de recolha é pretendido também a consciencialização de todos os habitantes para a importância de reciclarmos e fazê-lo sempre e em maior quantidade.

O SEGREDO DE FÁTIMA

À medida que o tempo passa, acredito mais no Segredo de Fátima.

Nesse Segredo que desassossega, que nos arranca de casa, dos livros, da cidade e nos lança, anualmente, para a imensidão das estradas. Eu acredito num «não sei quê» que esse Segredo derrama em nós: uma porção de confiança, de abandono e de aventura. Uma vontade de tornar a vida mais que tudo verdadeira. De tornar generosos os projetos e fecundos os laços que nos ligam aos outros. De tornar absoluta a nossa sempre frágil Esperança.

À medida que o tempo passa, vou conhecendo pessoas cujo tesouro interior foi descoberto, ampliado nos caminhos de Fátima. Pessoas que

contam histórias simples, misturadas com sorrisos e lágrimas. Histórias de um Encontro tão parecido ao que teve uma rapariga da Judeia, de nome Maria.

Que têm os peregrinos de Fátima? Têm o vento por asas e a lonjura por canto.

Têm a conversão por caminho e a prece ardente por mapa. São filhos de uma promessa que se cumpre dentro da vida.

Gosto dessa frase de Vitorino Nemésio que diz: “em Fátima, a Humanidade inteira passou a valer mais”. Gosto, porque nos caminhos longos, imprevistos e profundos de uma peregrinação isso nos é ensinado como uma evidência humilde e apaixonante.

D. José Tolentino Mendonça

Continuação da capa

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

Foi da colheita das sementes e dos grãos que nasceu o pão, ao que consta inventado pelos árabes. É certo que para o fazer era necessário moer os grãos. Para isso deitavam-se numa cova aberta no meio de uma pedra, onde eram triturados á força dos braços com outra pedra ou com um tronco de madeira duro e pesado a que chamavam “pilão”. Cozia-se a farinha e depois assava-se, do que resultava um pão raso e duro que se aguentava por alguns dias. Mais tarde surgiu a fermentação, descoberta pelos egípcios, o que permitiu aumentar o volume da massa, ficando o pão mais leve e saboroso.

É bem possível que quando Portugal passou a ser independente, há quase 900 anos, já se fizesse a moagem hidráulica e eólica em terras do norte do país. Mas só a partir do século XVI é que temos referências a esta indústria em S. Paio de Antas, pelas palavras “moleira” e “moleiro” (por vezes anexadas ao nome próprio) encontradas nos assentos paroquiais de batismos, casamentos e óbitos. O primeiro aí encontrado foi “o moleiro da ponte”, sem indicar o nome próprio, como padrinho no batizado da menina Eugénia, a 8.5.1650, filha de António Martins e de Águeda Pires, do lugar da Pereira. Também aparecem, 75 anos depois, os nomes de António Dias Moleiro e João Dias Moleiro, talvez irmãos, casados e residentes no lugar de Guilheta mas naturais de Castelo de Neiva. Também em 1774 faleceu em Guilheta Francisca Dias Moleira, talvez descendente dos anteriores.

Como muito bem é referido em S. Paio de Antas - Sua História, Sua Gente, pg. 413, no capítulo sobre A Revolução do Milho, foi no período de tempo compreendido entre o século XV e finais do século XVIII que o milho, também por aqui conhecido como “painço”, “milhão” e “milho grosso”, veio da América para a Espanha e Portugal.

Foi sobretudo na província do Minho, pela abundância da água e da aptidão agrícola dos terrenos, que se tornou mais cultivado. Havia outros cereais, como o trigo, o centeio e a aveia,

certamente já há muitos séculos utilizados para fabricar “o pão nosso de cada dia”, mas o milho passou a ser considerado o mais nutritivo. Talvez tenha sido por isso que a indústria da moagem se desenvolveu, já que o duro grão de milho, depois de seco, para ser moído exigia maior esforço físico. Para tal havia que aproveitar a força da água dos rios e até dos ribeiros que para eles se dirigiam e que, mesmo no verão, tinham força suficiente para fazer rodar as mós.

Segundo a revista *Ilustração Portuguesa* (n.º 196 - Lisboa, 22 de novembro de 1909), o rio Neiva, depois de o comparar aos vizinhos Cávado e Lima, «é apenas um rio lindo e laborioso, que faz moer mais pão nas azenhas do que muitos outros com mais vaidade e com mais água». O artigo, com o título “Rios de Portugal” e ilustrado com quatro fotografias tiradas junto à ponte do Castelo, com realce para as azenhaorças na margem direita, a do “Liazar” e a “Nova”

É evidente que, para aproveitar a força da água, era preciso construir açudes ou levadas para represar a água e desviá-la para a roda da azenha. Em 1758, o vigário João Pereira de Afonseca, ao responder ao Inquérito Paroquial resultante do terramoto de 1755, informava que “nos limites desta freguesia tem dez açudes de moendas a que estes povos chamam levadas”. É evidente que estes açudes serviam as moendas (azanhas e moinhos) das duas margens do rio, não sendo certo concluir que eram todas de S. Paio de Antas.

Já com os ribeiros que confluíam para o rio não era possível fazer açudes. Pela pouca força das águas, principalmente no verão, poucas eram as azenhas que por lá eram instaladas, também conhecidas por “azanhas copeiras”, em que a água era conduzida à parte superior da roda.

Como é impossível saber quando esta indústria se instalou, quer nas margens do rio Neiva quer nas dos ribeiros, vamos no próximo número recordar as azenhas, engenhos e moinhos que há 100 anos ainda por cá funcionavam.

Raul Saleiro

GONÇALO COSTA E HUGO CARVALHO ESPERANÇAS OLÍMPICOS DA CANOAGEM PORTUGUESA

Os nossos conterrâneos Gonçalo Costa e Hugo Carvalho, atletas da Rio Neiva–Associação de Defesa do Ambiente (ADA), foram convocados pela Federação Portuguesa de Canoagem para representar Portugal em Poznan na Polónia nas ICF Canoe Sprint Olympic Hopes 2023, realizadas pelos Esperanças Olímpicos de Canoagem de Velocidade, entre 7 e 10 de setembro último. A canoagem de velocidade (Canoe sprint) são corridas em águas calmas com competição internacional em quatro distâncias: 200, 500, 1000 e 5000 metros. As provas são disputadas individualmente (C1 e K1) ou por equipas, com um máximo de quatro atletas por barco (C4 e K4).

Neste evento, organizado pela Federação Internacional de Canoagem (International Canoe Federation–ICF), estiveram os futuros campeões do mundo e dos jogos olímpicos, a prova suprema e mais importante de entre todas as competições, e S. Paio de Antas e a Associação Rio Neiva tiveram lá dois representantes.

Gonçalo Costa e Hugo Carvalho têm 16 anos (nasceram em 2007), são treinados, na Rio Neiva, por Rodolfo Coelho e, na Seleção Nacional, por Rui António Fernandes e Bruno Cruz, e participaram nas provas: K1: Hugo Carvalho 200 m; Gonçalo Costa: 500 m; K4: Gonçalo Costa e Hugo Carvalho: 200m e 500m

Antes das provas, Gonçalo Costa afirmava: “É a minha primeira competição internacional, mas estou confiante em todo o trabalho realizado. Estou ciente de que o nível de competição será elevado, mas deixarei tudo dentro de água e farei tudo para alcançar o melhor resultado possível. O principal objetivo é desfrutar da experiência e alcançar as finais. A partir destas, trazer o melhor resultado para casa.” Hugo Carvalho também referia: “As minhas expectativas passam por alcançar as finais A nas provas em que vou competir.”

Ambos conseguiram atingir as Finais A em todas as provas que competiram! Os resultados finais foram os



seguintes:

K1:

- Gonçalo Costa: K1 M U16 500m: 8º Lugar (1'50"43)
- Hugo Carvalho: K1 M U16 200m: 7º Lugar (38" 90)

K4:

- Gonçalo Costa, Hugo Carvalho, Ianis Bebiano, Henrique Baltazar: K4 M U17 200m: 8º Lugar (33"81)
- Gonçalo Costa, Hugo Carvalho, Ianis Bebiano, Henrique Baltazar: K4 M U17 500m: 8º Lugar (1'32"26)

Um balanço muito positivo desta sua primeira participação numa competição internacional! Muitíssimos parabéns, Gonçalo e Hugo. Estamos todos muito orgulhosos do vosso trabalho! Muitos sucessos para o futuro!...

ILUMINAÇÃO DO ADRO PAROQUIAL

A Junta de freguesia, informa que, relativamente à iluminação do Adro paroquial e não sendo responsabilidade da junta de Freguesia, mas estando esta atenta e sensível a este problema que se arrasta ano após ano e numa perfeita sintonia e cooperação com a Fábrica da Igreja e tendo vindo a cada ano, tentar minimizar o problema, com a introdução de novas lâmpadas, entendeu, este ano solicitar à Câmara Municipal, a quem agradece desde já, um novo projeto para a iluminação do Adro Paroquial. Assim, em 11/07/2023, foi solicitado o pedido à Câmara Municipal e teve a sua aprovação de imediato.

Após visita ao local e realizado o projeto pelos técnicos da Câmara, deu entrada na E-Redes, este pedido no dia 25/07/2023. Estando ainda este projeto "em análise na E-Redes", decidiu a Junta de Freguesia, com a colaboração da Câmara Municipal e em sintonia com a Fábrica da Igreja, vai colocar lâmpadas novas e mais fortes, bem como colocar dois projetores, para tentar minimizar o problema de falta de luz, até que seja instalado o novo sistema de iluminação.

José Viana